



“ Todos copiaram todas as receitas e entrevistas, para a montagem de um caderno de receitas da turma, com o título: **O sabor da minha história**. Cada aluno pôde ter o seu caderno em casa e dividir a experiência com seus familiares. ”

Imagem de Monika por Pixabay

RELATOS

Os sabores da nossa escola

The flavors of our school

👤 **Larissa de Assis Souza Oliveira**

Filha de Wuita Magnólia de Assis Souza e José Luiz de Souza. Normalista da extinta Escola Normal de Ceilândia, filósofa, trabalha com Educação há 23 anos. Na SEEDF, atua desde 2005, como professora, coordenadora e, atualmente, na gestão. Acredita no incrível potencial da Educação Pública. É uma otimista.

👤 **Carem Tamiris de Oliveira dos Santos**

Filha de Maria dos Santos e Henrique Oliveira dos Santos, mineira, pedagoga. Atua na SEEDF desde 2017 como professora, supervisora pedagógica e, atualmente, na gestão. Advinda da escola pública, conhecedora do poder transformador da educação.

Resumo: Este relato de experiência trata de estratégias utilizadas na Escola Classe 303 de São Sebastião, no ano de 2022, para recomposição das aprendizagens dos estudantes do Ensino Fundamental Séries Iniciais. Trata da ênfase ao letramento, a partir das experiências dos estudantes através de memórias afetivas ligadas ao sabor e da valorização das diversas configurações familiares e suas respectivas nações de origem. Prima por dar visibilidade ao protagonismo feminino e a uma educação antirracista e polifônica, partindo de Unidades Temáticas desenvolvidas, mensalmente, ao longo do ano letivo, sempre dando ênfase às datas comemorativas que represen-

Palavras-chave:

Visibilidade
Sabor
Estudante
Unidade Temática
Valorização
Sabor
Estudante
Valorização
Valorização
Unidade Temática
Sabor
Letramento
Estudante
Visibilidade
Letramento
Unidade Temática
Valorização
Estudante
Unidade Temática
Unidade Temática
Letramento
Letramento
Unidade Temática
Valorização
Unidade Temática
Valorização

tem as conquistas políticas das minorias invisibilizadas pela sociedade. O objetivo é que os educandos passem a ter o hábito de valorizar as próprias produções e as de seus pares. Além de ajudar na organização do trabalho pedagógico, o principal alvo dessa prática é fazer com que o estudante se sinta motivado a aprender e se entenda como parte fundamental desse percurso.

Abstract: This experience report describes strategies used at Escola Classe 303 of São Sebastião, in the year 2022, to recompose the learning process of Elementary School students in the Initial Series. It emphasizes the literacy process, based on the students' experiences, through affective memories linked to the taste, and on the appreciation of different family configurations and their respective nations of origin. It highlights the visibility of female protagonism and of anti-racist and polyphonic education, based on Thematic Units developed monthly throughout the school year, always emphasizing commemorative dates that represent the political achievements of minorities that have been made invisible by society. The goal is for students to learn valuing their own productions and those of their peers. In addition to helping organize the pedagogical work, the main aim of this practice is to make students motivated to learn and to see themselves as a fundamental part of this path.

Keywords: Appreciation. Flavor. Literacy. Student. Visibility. Thematic unit.

Introdução

A Escola Classe 303 de São Sebastião fica localizada no bairro 303 na Região Administrativa de São Sebastião-DF. A escola foi construída em 2006 e atende crianças de 6 a 11 anos da comunidade local. Atualmente, estão matriculados 854 alunos no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, sendo 519 estudantes do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) e 331 estudantes dos 4º e 5º anos, divididos em 30 turmas, 15 no turno matutino e 15 no vespertino.

As crianças atendidas são, majoritariamente, negras. Formadas, totalmente por alunos moradores de São Sebastião, que foi, durante duas décadas, apenas cidade dormitório. Grande parte dos trabalhadores, mulheres e homens, são trabalhadores braçais – geralmente, ligados à construção civil e a serviços domésticos. As crianças e adolescentes frequentam creches, em casas, ou ficam sozinhas no horário contrário ao horário em que estão na escola. Frequentemente, cuidam da casa e cuidam uns dos outros, quando têm irmãos. Isso porque, a maior parte das famílias é chefiada por mães solo. Além disso, a nossa esco-

la atende estudantes de três outras nações: Gana, Venezuela e Colômbia.

Considerando a realidade e o retorno totalmente presencial durante a pandemia do coronavírus, observamos, a partir de diagnóstico no início do ano letivo de 2022, que as maiores limitações dos estudantes dizem respeito ao letramento. Isso porque eles demonstram que decodificam os signos, mas apresentam dificuldades quanto à interpretação de textos diversos e, conseqüentemente, em relação a inferências.

Como a interpretação de textos diversos é necessária para aquisição de conhecimento das diversas áreas do pensamento humano, fez-se necessário intensificar o trabalho com produção textual a fim de fomentar nos estudantes o desejo de ouvir, ler e escrever para se posicionar diante das suas realidades.

Diante disso, nossa ideia foi juntar duas coisas: o desenvolvimento do letramento e uma maior aproximação de cada aluno com sua história pessoal. Levando em consideração nosso Projeto Político Pedagógico (PPP), que é pautado no protagonismo feminino e em educação antirracista. Para tanto, pensando em nortear o traba-



Imagem de Daria Yakovleva por Pixabay

lho pedagógico e favorecer a interdisciplinaridade, levando em consideração a recomposição das aprendizagens nesse período pós-pandêmico, pensamos em trabalhar com temas mensais significativos para os estudantes; a essa prática chamamos Unidades Temáticas.

As Unidades Temáticas criaram condições de promoção da aprendizagem, com foco no desenvolvimento global do estudante, primando pelo trabalho a partir dos Eixos Transversais estabelecidos no nosso Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014) embasados na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), quais sejam: educação para diversidade, educação para cidadania, educação para sustentabilidade e educação para e em direitos humanos. A ideia é trabalhar dentro dos valores da comunidade de forma contextualizada a fim de assegurar ao estudante a apropriação de si mesmo e de seu papel como sujeito social.

As Unidades Temáticas mensais deram ênfase às datas comemorativas que representem as conquistas políticas das minorias invisibilizadas pela sociedade. O cerne das unidades temáticas é ajudar os docentes na organização pedagógica, ou seja, mensalmente o professor ou professora fará seu planejamento pensando nas seguintes etapas: planejamento dos conteúdos, sempre contextualizados, com elementos da unidade temática escolhida, e produção de mural, cartaz, atividade de arte, pelos educandos, para exposição.

O objetivo é que os alunos passem a ter o hábito de valorizar as próprias produções e as de seus pares. Além de ajudar na organização do trabalho pedagógico, o principal alvo dessa prática é fazer com que o aluno se sinta motivado a aprender e se entenda como parte fundamental desse percurso. Para 2022, as unidades temáticas escolhidas foram:

- Março – Dia Internacional da Mulher: *O sabor da minha história*;
- Abril – Aniversário de Brasília: *Redescobrimos Brasília*;
- Maio – Família: *Família e diversidade*;
- Junho – Projeto de literatura: *Ler muito prazer*;
- Agosto – Dia do Estudante: *Eu, estudante*;
- Setembro – Reagrupamento: *Desconstruindo contos de fada*;
- Outubro – Dia das Crianças: *Meu direito de ser criança*;
- Novembro – Consciência Negra: *Nações da 303*;
- Dezembro – Natal.

Para cada unidade trabalhada existiu um projeto e um roteiro de ação que foram compartilhados e discutidos com os docentes, dentre as unidades temáticas mencionadas, demos ênfase a unidade de março, *O sabor da minha história*

e a unidade de novembro, *Nações da 303*, a fim de alinhar tais práticas ao nosso Projeto Político Pedagógico.

Esses dois projetos tiveram como objetivos: promover a valorização da história familiar do educando e suas diversas experiências; estimular o protagonismo da mulher dentro e fora do lar; valorizar a ancestralidade dos estudantes; incentivar a apropriação da própria história do estudante percebendo-se como cidadão pertencente a diferentes grupos sociais como sujeito histórico e desenvolver a habilidade de interpretação e produção textual, promovendo a valorização do educando no processo de ensino aprendizagem. Pois “não há nada mais importante na vida do que aprender a pensar, e não se aprende a pensar sem aprender a perguntar pelas condições e pelos contextos nos quais estão situados os nossos objetos de análise e interesse” (TIBURI, 2018, p10).

Desenvolvimento

1. Projeto *O sabor da minha história*

1 – Leitura e apresentação do poema *Não vou mais lavar os pratos*, de Cristiane Sobral (2010).

2 – A partir da leitura do poema de Cristiane Sobral, nós, professoras, incentivamos uma conversa a partir de perguntas como: quem limpa sua casa? Quem lava a louça na sua casa? Você acha que louça limpa é necessário em uma casa? Você acha que todos devem ajudar nos serviços domésticos? O que você achou do poema? Você gosta de ler? Por quê? Você acha que a leitura pode ajudar as pessoas? Você acha que pode perceber mudanças no seu cotidiano a partir da leitura? O que é ler? Você precisa entender o que lê? A ideia era que os alunos repensassem seu cotidiano e retirassem a cozinha de um patamar subalterno, desimportante e a considerasse como um espaço de diálogo e construção de memórias afetivas, aproveitando e valorizando esse momento de contato com sua família.

3 – Após o debate, as professoras pediram que os alunos produzissem um pequeno texto pensando em alguma coisa que eles têm que fazer em casa que, possivelmente, eles entendam como algo que os atrapalha, poda.



Imagem das autoras



Imagem das autoras

4 – Com a produção pronta e “corrigida”, as professoras promoveram um momento de escuta dos textos. E, com a ajuda de todos, pensamos em possíveis soluções para sanar esses problemas. O intuito é que pensassem e verbalizassem perspectivas em que, no ambiente privado, os educandos tivessem a sensibilidade para compreender a necessidade de uma divisão mais justa de tarefas domésticas a fim de alongar tempo para as demais demandas ligadas à aquisição de conhecimentos ligados a leitura.

5 – O próximo passo foi pedir aos educandos que pensassem no prato predileto deles e em quem era responsável por fazê-lo. Depois que eles pensaram, pedimos que eles desenhassem esse prato e colorissem com afinco. Daí, montamos um mural contendo os desenhos, intitulados com os nomes das pessoas que cozinham esses pratos.

6 – O próximo passo foi pedir aos estudantes que trouxessem as receitas, contendo os ingredientes e o modo de preparo das refeições. Isso

foi transcrito pelos alunos para um papel já emoldurado para, também compor o mural. As receitas foram intituladas assim: Brigadeiro da vovó Ruth, Feijoada da tia Selminha...

7 – Ao concluir as receitas, os alunos levaram um roteiro de entrevista para casa para conhecerem melhor as/os produtoras/es desses pratos. A entrevista era composta por perguntas como: Qual seu nome completo? Onde você nasceu? Por que veio para Brasília? Com o que você trabalha? Que horas você sai de casa para o trabalho? Que horas você volta do trabalho? Você gosta de cozinhar? Por que cozinha? Você gosta de fazer meu prato predileto? Qual era seu sonho para sua vida na minha idade? Você realizou seus sonhos? O que você sonha para mim?

8 – Fizemos a escuta das entrevistas, sempre dialogando sobre a importância da mulher numa família e enfatizando a necessidade de uma divisão de tarefas no lar que seja mais equilibrada. Fizemos a correção ortográfica das entrevistas, juntamente de cada aluno.

9 – Para finalizar os alunos receberam folhas emolduradas e copiaram de um lado a receita, do outro, a entrevista. Todos copiaram todas as receitas e entrevistas, para a montagem de um caderno de receitas da turma, com o título: *O sabor da minha história*. Cada aluno pôde ter o seu caderno em casa e dividir a experiência com seus familiares. A abertura do caderno se deu com o poema que deu início ao projeto e o fechamento do caderno foi com o poema *Retina negra* da mesma autora (SOBRAL, 2017).

2. Projeto *Nações da 303*

No ano de 2022, a Escola Classe 303 de São Sebastião recebeu 15 estudantes das seguintes nações: Colômbia, Venezuela e Gana. Diante disso, surgiu a necessidade de integrar e valorizar esses estudantes. Para tanto, pensamos em iniciar um movimento dedicado à apreciação de elementos de suas culturas dando ênfase na culinária, dando visibilidade a elas e acolhimento. Assim como promover a consciência de uma educação antirracista e polifônica. “Não é realista esperar que um grupo racial domine toda a produção do saber e seja a única estética” (RIBEIRO, 2019, p. 14).

1. Agosto: formação continuada de professores sobre educação antirracista.

2. Setembro: pesquisa realizada pelos professores e estudantes acerca das nações trabalhadas, com produção de tabulação e identificação de elementos comuns no Brasil.

3. Outubro: divisão dos temas por segmento da seguinte forma:

1º ano A – *Meu crespo é de rainha* (bell hooks);

1º ano B – *As cores de Corina* (Carmen Lúcia Campos);

1º ano C – *O cabelo de Lelé* (Valéria Belém);

2º ano A – *Ei, você! Um livro sobre crescer com orgulho de ser negro* (Dapo Adeola);

2º ano B – *Só me diz por que... Temos cor de pele tão diferente?* (Sara Agostini);

2º ano C – *Com qual penteado eu vou* (Kiusam de Oliveira);

3º ano A – *A cor de Coraline* (Alexandre Rampazo);

3º ano B – *Cabelo com efeito diferente* (Lúcia Fidalgo);

3º ano C – *Tayó* (Kiusam de Oliveira);

3º ano D – *Pretinho, meu boneco querido* (Maria Cristina Furtado);

4º ano – Apresentação de mostra culinária de Gana, Venezuela e Colômbia;

5º ano – Símbolos e elementos culturais:

5º A - Gana;

5º B - Venezuela;

5º C - Colômbia.

Cada segmento realizou pesquisa acerca do seu tema e produziu uma atividade sobre o mesmo. Essa atividade foi exposta nos murais internos e externos nas salas de aula, a fim de que os estudantes se lessem e se identificassem.

4. Novembro: sarau das nações, culminância do movimento de valorização das nossas outras nações; mostra de símbolos como bandeiras, brasões, músicas, mostras culinárias e elementos culturais das nações presentes na escola e valorização da cultura negra.

Conclusão

Todas essas ações têm favorecido a visualização dos estudantes numa perspectiva integral, ou seja, na escola e fora dela. Nessa perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional e no tocante ao papel que a escola tem de responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive, acreditamos que o trabalho com as Unidades Temáticas promove uma educação integral, uma educação permeada por objetivos que constroem relações na direção do aperfeiçoamento humano. Vemos, neste trabalho, o processo de aprender a ser, aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a conviver.

A ideia de enfatizar essas duas unidades temáticas foi propiciar o letramento a partir das memórias afetivas ligadas a culinária e da valorização da ancestralidade do educando. Esperamos que o educando conheça a história da sua família e valorize essa história, se apropriando legitimamente da sua história e do seu lugar de fala. Também quisemos que habilidades relativas à ortografia, concordância verbal e nominal fossem trabalhadas e que dúvidas pertinentes a isso fossem, minimamente, sanadas.

Percebemos, juntamente dos docentes em debates nas coordenações Pedagógicas e durante os Conselhos de Classe, que essas ações proporcionaram o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades como: leitura, interpretação textual e oralidade. Para além disso, notamos uma maior participação e integração da comunidade nas atividades propostas pela escola. E, não menos

importante, enxergamos um maior interesse dos educadores em participar de formações continuadas com os temas que são o cerne do nosso PPP.

Primamos por uma escola prazerosa, com ambiente acolhedor, de pesquisa e curiosidade, com alfabetização significativa e de qualidade, visando a autonomia e o exercício da cidadania de cada educando. Enfatizamos o trabalho interdisciplinar, crítico e globalizado. 😊

Referências

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais**. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SOBRAL, Cristiane. **Não vou mais lavar os pratos**. Brasília: Athalaia, 2010.

SOBRAL, Cristiane. **Retina negra**. Blog Preta e Acadêmica. Poema, poesias. 2017. Disponível em: <<https://pretaeacademica.wordpress.com/2017/04/26/retina-negra-por-cristiane-sobral/>>. Acesso em: 19 dez 2022.

TIBURI, Marcia. **Feminismo em comum: para todas e todos**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

Material complementar

Projetos Políticos Pedagógicos das Escolas Públicas do Distrito Federal. Disponível em: <<https://www.educacao.df.gov.br/educacao-projetos-pedagogicos-das-escolas/>>. Acesso em: 27 jul. 2023.

ADEOLA, Dapo. **Ei, você!** Um livro sobre crescer com orgulho de ser negro. Rio de Janeiro: Editora Companhia das Letrinhas, 2021.

AGOSTINE, Sara. **Só me diz por que... Temos cor de pele tão diferente?** Rio de Janeiro: Editora Escala, 2014.

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. São Paulo: Editora IBEP, 2012.

CAMPOS, Carmem Lucia. **As cores de Corina**. São Paulo: Editora, Panda Books, 2017.

FIDALGO, Lúcia. **Cabelo com efeito diferente**. Rio de Janeiro, Editora: Rovel, 2014

FURTADO, Maria Cristina. **Pretinho, meu boneco querido**. São Paulo, Editora Do Brasil, 2008.

HOOKS, Bell. **Meu crespo é de rainha**. São Paulo: Editora Boitatá, 2018.

OLIVEIRA, Kiusam. **Tayó**. Rio de Janeiro: Editora Companhia das Letrinhas, 2021.

OLIVEIRA, Kiusam. **Com qual penteado eu vou**. Rio de Janeiro, Editora: Melhoramentos, 2021.

RAMPAZO, Alexandre. **A cor de Coraline**. São Paulo, Editora: Rocquinho, 2021.

Imagens das autoras



Imagem das autoras

